

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PTERIDÓFITAS DO PARQUE
ESTADUAL DE ITAPEVA, TORRES-RS**

Letícia dos Santos Machado^{1,2} e Rosana Moreno Senna (orient.)^{1,3}

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS; ²Acadêmica de Biologia UNISINOS - Bolsista PIBIC-CNPq; ³pesquisador do Museu de Ciências Naturais; bioleticiasm@gmail.com; rosana-senna@fzb.rs.gov.com.br

O Parque Estadual de Itapeva (PEVA) é uma Unidade de Conservação (UC) localizada no município de Torres, no extremo norte da planície costeira do Rio Grande do Sul. Essa região é de grande importância biogeográfica, pois encontra-se na porta de entrada de um contingente tropical de espécies cuja distribuição estende-se essencialmente ao norte, ao longo do domínio da Mata Atlântica. A área contempla formações florestais distintas (matas paludosa, de restinga e sobre morro), além de butiazais e vegetação de dunas e banhados. Conforme o Plano de Manejo do Parque, organizado pela Fundação Zoobotânica do RS em 2006, foram registradas 43 espécies de pteridófitas. Tais informações foram compiladas através de dados secundários e de rápidas expedições à campo, sendo necessária a sua complementação e revisão. O presente estudo objetiva atualizar as informações referentes às pteridófitas do PEVA, sua diversidade taxonômica e ecológica. Para tanto, estão sendo identificados os espécimes coletados anteriormente para o plano de manejo e também aqueles provenientes de novas expedições a campo, iniciadas em 2011. A amostragem constituiu-se no método de caminhamento expedito, com vistas à abrangência de todos os tipos vegetacionais presentes na UC. Para cada espécie foram levantados os tipos de hábito e hábitat ocorrentes nas áreas amostradas. A identificação do material coletado foi realizada com auxílio de bibliografia específica e por comparação com exemplares do acervo do Herbário Prof. Dr. Alarich Schulz-HAS, onde os espécimes-testemunho estão sendo depositados. Até o momento foram encontradas 22 espécies que não haviam sido citadas para o PEVA, totalizando 14 famílias, 35 gêneros e 65 espécies. As famílias mais representativas em número de espécies foram Polypodiaceae (18 spp.), seguido por Thelypteridaceae (sete spp.), Dryopteridaceae (sete spp.) e Blechnaceae (seis spp.). Os gêneros que apresentaram maior riqueza foram *Blechnum* (seis spp.) e *Thelypteris* (cinco spp.). Foram registrados nove tipos de hábitos, sendo herbácea terrícola e herbácea epifítica os mais frequentes. A maior riqueza de espécies foi encontrada nas áreas de mata paludosa e mata sobre morro. O estudo vem demonstrando a importância dos ambientes florestais para a diversidade de pteridófitas da UC. Tendo em vista que o município de Torres vem sofrendo massiva especulação imobiliária ao longo dos anos, o PEVA tem fundamental importância na preservação de áreas representativas da paisagem natural desta região.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)